ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VN DE MILFONTES

ATA Nº 3/2015

Data da reunião ordinária: 28-04-2015
Início da reunião: 21 h
Fim da reunião: 01, 10 h

Membros da Assembleia de Freguesia de Vila Nova de Milfontes, que comparecem à reunião:

Presidente: MÁRIO ALBERTO FELICIANO INÁCIO

Membros:

SUSANA FERREIRA DA SILVA
ANTÓNIO MIGUEL BANZA GOMES FRIEZA
BRUNO RIBEIRO FERREIRA DOS REIS CABECINHA
EUFÉMIA JOSÉ PARREIRAPEREIRA COSTA
FRANCISCO ANTÓNIO CAETANO LAMPREIA
JOSÉ GABRIEL RODRIGUES OPANASHCHUK LOURENÇO
MANUEL TOMÁSIA DOMINGOS
MARIA JOSÉ MARTINS GUERREIRO CHAVES

Responsável pela elaboração da acta:

Nome: MÁRIO ALBERTO FELICIANO INÁCIO
Cargo: PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA NOVA DE MILFONTES

MINUTA ATA NÚMERO TRÊS

Aos vinte e oito dias do mês de abril, do ano de dois mil e quinze, teve lugar na sede da Junta de Freguesia, uma sessão ordinária da Assembleia de Freguesia de Vila Nova de Milfontes, com a seguinte ordem de trabalhos:

ORDEM DE TRABALHOS

1 - PERÍODO DE INTERVENÇÃO ABERTO AO PÚBLICO.

2 - PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA:

a) – Leitura, discussão e aprovação das atas das sessões de 30-12-2014; 27-01-2015 e 12-03-2015;

b) - Leitura do expediente;

c) – Apreciação de assuntos de interesse para a Freguesia.

3 – PERÍODO DA ORDEM DO DIA:

a) – Cumprimento do disposto na alínea e) do nº 2 do art. 9º da Lei nº 75/2013, de 12 de setembro;

b) – Relatório de Gestão e Prestação de Contas, relativos ao ano de 2014, apreciação e deliberação;

c) – 1ª Modificação Orçamental para 2015: - 1ª Revisão ao Orçamento da Receita e da Despesa, 1ª Alteração ao PPI e PPA e 1ª Revisão ao PPI, apreciação e deliberação;

d) – Alteração ao regulamento e tabela de taxas da freguesia, apreciação e deliberação.

4 – PERÍODO DE INTERVENÇÃO ABERTO AO PÚBLICO.

ABERTURA DA SESSÃO

Pelas vinte e uma horas, o senhor Presidente da Assembleia, declarou, nos termos da Lei, aberta a sessão, e depois de saudar os presentes, passou a palavra ao Primeiro Secretário, que procedeu à chamada, tendo - se registado, as seguintes presenças: - Mário Alberto Feliciano Inácio, Susana Ferreira da Silva, António Miguel Banza Gomes Frieza, Bruno Ribeiro Ferreira dos Reis Cabecinha, Eufémia José Parreira Pereira Costa, Francisco António Caetano Lampreia, José Gabriel Rodrigues Opanashchuk Lourenço, Manuel Tomásia Domingos e Maria José Martins Guerreiro Chaves.

Interveio a Srª. Presidente da Junta, solicitando a inclusão de mais uma alínea na Ordem de Trabalhos. O Período da Ordem do Dia contemplaria mais a alínea **e) - Proposta de Regulamento "Florir Milfontes"**. Depois de submetida a votação, foi aceitação da inclusão da referida alínea na Ordem de Trabalhos aprovada por unanimidade, quando estavam presentes todos os deputados eleitos.

1- PERIODO DE INTERVENÇÃO ABERTO AO PÚBLICO: - Registaram-se as seguintes intervenções:

- Sr. António Araújo, querendo saber o que há de concreto sobre as obras no verão, do Projeto POLIS em Vila Nova de Milfontes e dizendo que: "Somos comerciantes e habitantes e segundo consta as obras no centro da Vila irão ter início a tantos de maio até novembro. Gostaria que a Junta de Freguesia o informasse do que se está a passar."

- Srª Vera Rodrigues, perguntando porque é que foi votado agora para ser incluído nos assuntos do dia o "Florir Milfontes", achando preocupante não estar incluído na Ordem do Dia as "Obras do Polis".

- Srª Maria Ferreira, dizendo que a sua preocupação é também sobre as obras do POLIS na zona antiga de Milfontes. O que irá acontecer, onde irão começar, quando irão acabar, tem que avisar os seus clientes do que se irá passar e não o pode fazer por não saber nada de concreto.

- Sr. Carlos Pinto Lima, perguntando como é possível conceder-se uma programação e uma gestão de obras, em que começam as obras no início do verão?

- Srª Patrícia Silva, dizendo que tem um restaurante, fez um investimento grande, foi surpreendida com a noticia onde ninguém lhe sabe dizer o quê, quando e porquê? Achou estranho a alteração do local da feira de turismo este ano, não sabe se tem a ver ou não, mas se sabem o porquê da feira ter mudado também devem saber quando começam as obras.

- Srª Vitalina Matos, dizendo que se faz um investimento para trabalhar dois ou três meses, é difícil assumir compromissos, saber se se investe ou não, como é que vai ser?, pois não têm ponto de partida alguma.

- Sr. Mário Rafael, dizendo que a sua vinda aqui é sobre a pavimentação que fizeram na Rua D. Luis de Castro e Almeida. Quando chove não há desaguo nem sargetas, ficando uma poça junto á sua porta. Agora com as obras do jardim fica tudo depositado junto ás casas e quando passa um carro molha tudo.

- Sr. Carlos Vaz, manifestando também a sua preocupação quanto às obras do Polis, querendo ainda saber qual a decisão e para o que foi consignada a verba oferecida pelo seu pai, aquando do negócio do terreno com a Junta de Freguesia.

Interveio o Sr. Presidente da Assembleia, mostrando preocupação quanto a todas as intervenções, são muito pertinentes e algumas novidade para si, irá estar muito atento às questões aqui levantadas. Não iremos permitir que iniciem as obras no verão, pois é quando funciona o nosso comércio. A ser verdade o que aqui se falou, é mais uma tentativa para deixar Milfontes numa situação incómoda e com algumas dificuldades. Não sabe qual a posição dos Deputados mas da sua parte tudo fará para se saber da veracidade desta notícia, se isto é só uma notícia de jornal ou se tem alguma sustentabilidade.

Disse ainda querer ouvir o que a Srª Presidente tem a dizer relativamente a este assunto e também a resposta às questões aqui colocadas.

Interveio a Srª Presidente da Junta dizendo que relativamente ao Projeto POLIS o que sabe é que para Vila Nova de Milfontes a Sociedade Polis está a aguardar o visto do Tribunal de Contas, se vão acontecer as obras no verão? Ela pensa que sim, agora a Sociedade Polis comprometeu-se de vir dar esclarecimentos sobre essas obras, o plano da obra, como era feito e em que condições era feito, isto é o que sabe e o que lhe foi dito. Ela sabe o que é trabalhar em Vila Nova de Milfontes, ela própria é empresária e aqui vive há 26

anos. Vila Nova de Milfontes vive essencialmente do turismo, a questão é faz-se a obra?, não se faz a obra?, em que condições ela é feita?. Dizemos para Milfontes nunca se faz nada, neste momento há uma obra para fazer, na sua opinião deveria ter começado em setembro passado, não aconteceu, porquê não consegue saber. Muitas pessoas vieram ter consigo e a indicação que lhes deu foi fazerem as perguntas ao POLIS. POLIS é uma sociedade que foi formada, onde o Estado Português tem 51% e mais cinco Câmaras com a restante percentagem. Aqui devem ser colocadas todas as perguntas, mas também junto da Câmara Odemira para que façam mais efeito.

A sociedade POLIS comprometeu-se em marcar uma reunião e vir fazer uma sessão de esclarecimento para todas as pessoas e especialmente para as pessoas que vivem na zona a ser intervencionada.

Interveio o Sr. Presidente da Assembleia e visto se registarem várias pessoas do público a quererem ser esclarecidas, vai colocar à consideração dos Srs. deputados a possibilidade de existir diálogo entre a Srª Presidente da Junta, ou Presidente da Assembleia, ou deputados da Assembleia e o público.

O Sr. Presidente da Assembleia colocou a votação a aceitação do referido diálogo, que foi aprovado por unanimidade.

Assim o público entrou em diálogo com a Srª Presidente da Junta, que prestou os devidos esclarecimentos às questões efetuadas.

Interveio o deputado Francisco Lampreia, dizendo da importância da deslocação à Assembleia Municipal, não só do Executivo da Junta, Assembleia de Freguesia, mas de toda a gente, para que todos intervenham e se tome uma posição clara. Não podemos deixar isto ir para a frente, isto mexe com a economia local e hà pessoas que poderão abrir falência e fechar negócios. A nossa posição tem que ser assumida em Assembleia Municipal e só se a sociedade POLIS insistir que se iniciem as obras se tomará outra posição.

Interveio o Sr. Presidente da Assembleia, dizendo que também gostava de ouvir a opinião dos outros deputados da Assembleia sobre este assunto do POLIS.

Interveio o deputado Bruno Cabecinha, prestando algumas informações, nomeadamente leu email por si enviado ao Presidente da POLIS e resposta dada. A sua posição é que estas obras podem acontecer, são queridas pela população, mas não agora, é lamentável que ao fim destes anos todos e

estando a chegar ao termo da execução dos trabalhos, só agora quererem fazer as obras. Naturalmente que quer estas obras, a Vila merece e precisa delas, mas acha que todos devemos fazer para que as obras não aconteçam nesta data (junho a setembro), esta é a sua posição.

Interveio o deputado José Gabriel Lourenço, dizendo que já acompanha o POLIS desde o inicio do seu mandato, participou em várias reuniões e deixa um aviso, esta guerra Milfontes-Odemira é uma guerra efetiva e dura há muitos anos, por muito apaziguadores que sejam os discursos políticos de alguns habitantes de Milfontes "não podemos dizer mal deles porque precisamos deles", disto está farto há muito tempo e também tem algum cuidado pois se vamos começar a dizer "no verão não queremos cá obra nenhuma que nos vai estragar o verão" (disto não há dúvida nenhuma e temos todos razão), atenção que depois podem dizer assim "está bem não querem a obra não os vamos prejudicar", mas depois dizem "não fizemos por vossa causa, porque vocês não quiseram" e ficamos entalados. Não é por acaso que Milfontes em determinada altura era uma zona emblemática relativamente a Porto Covo ou Almograve e que hoje está quase a inverter-se a situação.

Em relação às propostas hoje aqui feitas, tem que haver muita organização, não é ir a uma Assembleia Municipal e por muito simpáticos que sejam o Presidente e Vereadores que vão ouvir as nossas queixas, em termos de resultados práticos sabe como isto funciona e tem muitas dúvidas pois já lhe bateram muitas vezes nas costas e lhe fizeram muitas promessas, mas quando chega a altura é descartável. Acha que o Executivo da Junta e a Assembleia de Freguesia têm que ter aqui uma posição organizada em termos autárquicos, organizada em termos de comerciantes, para se falar a uma só voz e não irem lá uns e dizerem uma coisa e outros outra, que é o que os nossos amigos querem e que até podemos sair contentes mas depois temos uma deceção.

O deputado José Gabriel referiu ainda a sua amargura quanto à construção do talude na Praia da Franquia. Concluiu dizendo e disponibilizando-se a contribuir pela experiência que tem, para que se encontre uma solução, sugerindo também e dizendo, "querem fazer as obras?, então façam as obras, agora vão dizer e assinar que são responsáveis e que pagarão indeminizações pelos prejuízos que tivermos". Quando se põe capacidade de negócio em cima da mesa eles pensarão "temos que ter cuidado, eles não são

parvos", agora quando nos calamos e consentimos, põe o pé em cima cada vez que quiserem.

Interveio a deputada Susana Silva, concordando que se tem que falar em conjunto não individualmente, achando também que se deve ter uma tomada de defesa e não de ataque, porque tendo em conta o timing, a aprovação do tribunal de contas, adjudicação da obra, papel para cima e para baixo, ano de eleições, sinceramente acha que o tempo de execução da obra não está previsto acontecer este ano. Acha que deviam preparar uma defesa para o caso das obras se iniciarem no verão, inesperadamente.

Os membros da Assembleia e o executivo da Junta devem mostrar preocupação, dizerem que não querem as obras no verão, mas acha também que politicamente a POLIS sociedade independente, chega aqui e quando se sabe já temos aqui as retroescavadoras e nem sequer a Câmara foi avisada. Temos que estar preparados para a qualquer momento isto acontecer e sejamos o mais claro possível.

Interveio o deputado Bruno Cabecinha, prestando alguns esclarecimentos quanto a questões aqui colocadas sobre a obra do POLIS.

Interveio a deputada Eufémia Costa, dizendo que já está em Milfontes há 17 anos e que lhe parece que venha o Presidente de Junta que vier, nunca vai ser ele a mandar nesta terra. Pensa que as obras não sejam para começar já, pensa também que se deveria tomar aqui uma posição, se necessário um abaixo-assinado da população, que fique tudo escrito nós queremos muito que as obras comecem mas como deve ser, com cabeça tronco e membros e que as coisas se façam com regras.

Interveio o deputado António Frieza, achando bem toda a preocupação, também ele tentou inteirar-se da situação, fê-lo junto da Câmara Municipal, o que sabe é o que todos sabem, sem o visto prévio do Tribunal de Contas não há obras, também não irá haver obras sem uma sessão de esclarecimento à população. Se as obras forem para avançar há visto prévio, há uma sessão de esclarecimento onde todos podem participar e dar a sua opinião. No seu entender após os esclarecimentos, após dizerem quais as fases da obra e a sua calendarização, aí devemos tomar uma posição ou não, esta é a sua opinião.

Interveio a Srª. Patrícia Silva, questionando se nessa sessão de esclarecimento terão poder para interromper ou até acabar com as obras.

Interveio o Secretário da Junta, dizendo que muita gente aqui já investiu para o verão e que também há muita gente dependente de ter trabalho. Agora o que fazem, vão estar à espera de quê?

Interveio o Sr. Presidente da Assembleia, dizendo que também está nesta terra há mais de 40 anos, já assistiu a dezenas de reuniões em vários sítios relacionadas com o POLIS, em todas elas foram assumidas responsabilidades por parte dos intervenientes, isto já se arrasta há muitos anos, na sua perspetiva não podemos esperar uma possível decisão seja de quem for, a sua proposta será encabeçar o que for decidido aqui na Assembleia, juntamente com a população. Irá convocar uma Assembleia Freguesia Extraordinária para debater somente este problema e para que possamos assumir aqui as nossas responsabilidades e tomar uma decisão. Com toda a legitimidade que tem vai convoca-la, obedecendo aos prazos estabelecidos por lei, será publicitada a convocatória, apela à população para passar a mensagem, e aqui discutir este assunto do POLIS e tomar decisões.

Interveio a Srª Rita Calado, dizendo que sabendo que o prazo da obra POLIS era até 31-12-2015, ninguém questionou o que se passa, quando vai começar, não é agora, ficou esquecido?

Interveio a Srª Presidente da Junta, dizendo que não ficou em esquecimento, que desde o inicio do seu mandato vai a reuniões POLIS, que só em outubro de 2014 foi feito o concurso, que a sua preocupação sempre foi perguntar para quando e em que estado está?, as respostas eram vai para concurso, já foi feito concurso, e agora já há cerca de 3 meses que é, "estamos a aguardar visto do Tribunal de Contas". As obras foram enxotadas para o mais tarde possível e quanto a si acha que chegaram a um ponto que já não sabem o que hão de fazer.

Interveio Sr, deputado José Gabriel Lourenço, informando que houve uma empresa que andou a tentar arranjar terrenos aqui no centro de Vila Nova de Milfontes para montagem do estaleiro, que é a empresa que vai fazer esta obra e que já foi adjudicada. É preciso ter cuidado que a obra está na eminência de começar.

Interveio o deputado Francisco Lampreia, dizendo que talvez seja tarde para se marcar a Assembleia de Freguesia Extraordinária, achando que se deveria tomar uma decisão/posição de toda a Assembleia, levá-la no dia 30 à Assembleia Municipal, haver um porta voz, mas também era importante a população ir em peso para que se sinta que as pessoas estão preocupadas.

Interveio o Sr. Presidente da Assembleia, dizendo que qualquer documento que se reproduza, já não entra na Ordem de Trabalhos da Assembleia Municipal. Vai convocar uma Assembleia de Freguesia Extraordinária para o dia 6 de maio, sendo o ponto único da Ordem de Trabalho " POLIS e as suas consequências para Vila Nova de Milfontes", para que se possa ir à sessão de Câmara (5ª feira) com um documento aqui aprovado. O deputado Bruno Cabecinha ofereceu-se para fazer um texto, que trará na Assembleia Extraordinária, ficando este sujeito a alterações que se queiram introduzir.

Informou ainda e relativamente à intervenção do Sr. Mário Rafael, que este referia-se à lacagem que foi feita nas ruas de Vila Nova de Milfontes, o produto aplicado é como se fosse um plástico e a água da chuva não escoa nem desaparece, ficando depositada semanas inteiras. No caso do Sr. Mário o que este disse é verdade a água e lama ficam depositadas, na estrada e quando os carros passam os salpicos vão bater até meio das janelas da sua casa.

Taparam-se alguns buracos mas foi pior, há necessidade de uma nova intervenção no pavimento de Vila Nova de Milfontes.

Interveio a Srª Presidente da Junta, dizendo que relativamente à questão do Sr. Mário Rafael, já várias pessoas do Largo de Santa Maria se vieram queixar. Com as obras do jardim foi tapada uma sargeta ali existente, comunicámos e alertámos a Câmara, o que lhe foi dito é que iriam ser feitas mais sargetas de um lado e do outro para dar escoamento às águas da chuva, as obras estão a decorrer esperemos que isso seja concretizado.

Relativamente à questão do Sr. Carlos Vaz, a verba que nos foi dada, ou renegociada connosco e com o Sr. seu pai, que fez a amabilidade de nos fazer um desconto de 10.000,00€, é óbvio que esse dinheiro está no Orçamento da Junta e que será aplicado para a população de Vila Nova de Milfontes, assim como todo o outro dinheiro, perspetivámos este ano comprar algumas máquinas e esse dinheiro há de ser aplicado nesse equipamento.

Interveio o Sr. Carlos Vaz, referindo que foi escrito e publicado que esses 10.000,00€ eram uma doação do seu pai à Junta de Freguesia e que a aplicação desse dinheiro seria supervisionada pelo Sr. Presidente da Assembleia. Apenas está a perguntar se já foi decidido ou não o que fazer com o dinheiro, pergunta hoje e vai voltar a perguntar permanentemente até que lhe digam o que foi decidido fazer e se já está feito. Continua a não saber o que vai ser feito com o dinheiro e a ver aproveitamento político desta situação.

Interveio a Srª Presidente Junta, dizendo que a questão do terreno ficou resolvida, está aqui para defender os interesses da Freguesia, o Executivo da Junta entendeu que o terreno era um pouco caro, acharam por bem trazer essa decisão à Assembleia, a Assembleia pronunciou-se, os Srs. aceitaram a renegociação do terreno, o terreno foi comprado e foi feita a escritura, para ela o assunto está arrumado.

A questão do donativo, em altura alguma o negócio do terreno pode ser considerado como um donativo, em termos contabilísticos e na contabilidade pública, um donativo tem que entrar dinheiro, esse dinheiro não entrou, esse dinheiro deixou de sair e esse dinheiro é aplicado nas coisas da Junta de Freguesia.

Interveio o Sr. Carlos Vaz, dizendo que vai continuar a vir perguntar onde foi aplicado o dinheiro e responsabiliza o Sr. Mário Feliciano, pois foi dito aqui em Assembleia que este iria supervisionar e cuidar pessoalmente para que fosse assim.

Interveio o Sr. Presidente da Assembleia, dizendo que de facto assumiu a responsabilidade e esse compromisso e também foi dito que os 10.000,00€ seria um donativo à população de Vila Nova de Milfontes.

Interveio a deputada Maria José Chaves, dizendo que o Carlos tem o direito de perguntar, de vir saber o que foi feito ao dinheiro que o seu pai tirou do valor total, todos estivemos de acordo, agora não tem o direito de responsabilizar o Sr. Mário, o Sr. Mário é o Presidente da Assembleia não tem qualquer tipo de responsabilidade de supervisionar o Executivo. O Executivo tem com certeza a dignidade, o respeito, a ética, para orientar o dinheiro que o seu pai ofereceu à Junta. Toda a gente tem o seu papel, ela tem confiança no Executivo e pensa que o Carlos também vai ficar contente quando lhe disserem

que o dinheiro já foi gasto e em coisas úteis para a população e acha que já chega e que o assunto está arrumado.

Depois de mais algumas considerações, fez-se um breve intervalo.

2 – PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA:

a) – Leitura, discussão e aprovação das atas das sessões de 30-12-2014; 27-01-2015 e 12-03-2015: - Uma vez que todos os presentes se encontravam na posse de exemplares fotocopiados das atas em referência que foram previamente entregues com a restante documentação para esta sessão, foi dispensada a respetiva leitura.

Seguidamente as atas foram submetidas a votação, tendo sido aprovadas por unanimidade, quando estavam presentes todos os eleitos da Assembleia..

b) – Leitura do expediente: - Foram recebidas cartas dos deputados Francisco Lampreia, justificando a sua falta à sessão de 30-12-2014 e Susana Silva, justificando a sua falta à sessão de 12-03-2015. As quais foram relevadas.

c) – Apreciação de assuntos de interesse para a freguesia: - Interveio o deputado Manuel Tomásia, dizendo que relativamente aos caminhos vicinais na Ribeira da Azenha, foram arranjados durante o Inverno, que foi bastante rigoroso, mas agora já necessitam de mais um jeitinho, assim não davam tanto trabalho e evitava que se degradassem mais.

Referiu-se ainda à falta das placas de informação da "Praia dos Aivados", pois as que existiam foram tiradas/vandalizadas.

Disse também que a Praia dos Aivados vai sendo cada vez mais procurada, achando necessário a colocação de um contentor para o lixo na mesma, evitando o lixo no chão. Referiu ainda da importância da limpeza e corta fogos, junto da estrada que vai para a praia.

Questionou ainda se a Srª Presidente sabe alguma coisa em relação às instalações para apoio à terceira idade na Ribeira da Azenha.

Interveio a deputada Susana Silva, informando sobre três preocupações suas, uma é a questão da iluminação, é embaraçoso quando chega ao canal e vê o parque "eólico" que lá está neste momento e ter que continuar a acender uma lanterna para vir para casa.

Outra questão são as placas publicitárias, à entrada da Vila a placa do PSD que está na eminência de cair a qualquer momento, fora as outras, pequenas, grandes, sobrepostas, gastas, ferrugentas, que continuam a dar mau aspeto.

A ultima situação, que já ocorre à algum tempo, são os carros abandonados atrás da Urbanização Pinhal do Moinho (junto ao Parque Campismo), que ali se acumulam parecendo uma sucata, começou por ser um e agora já são três ou quatro, não sabendo de quem é a competência para a remoção dos mesmos.

Interveio o deputado António Frieza, dizendo que as preocupações são de todos, são muitos os casos, mas que também devemos ver as coisas positivas e tem algumas coisas positivas que se devem enaltecer:

- Como o Sr. Manuel Tomásia disse à pouco, apesar do inverno rigoroso os caminhos não estiveram assim tão maus, já é positivo e já se fez bastante com os poucos meios que se tem;

- A obra da jardim, tivemos muitas duvidas e parece-lhe que está a andar a um bom ritmo.

- No Natal tivemos o presépio, um cortejo de Carnaval, grupos isolados de pessoas que têm interesse e querem fazer mais por Milfontes, tivemos o festival do otimismo, peças de Teatro, a nível desportivo tivemos prémios nacionais para a canoagem, no kickboxing e jiu jitsu uma equipa de juvenis de Milfontes é campeã Distrital, no futebol os seniores estão na final da taça Distrital, foi feito pelo 25 de abril um torneio onde estiveram cerca de 180 atletas, isto são as coisas de que se lembra ainda podem haver mais que não referiu.

Interveio o deputado Francisco Lampreia, dizendo que também vai começar pela positiva, parecendo-lhe que finalmente vão fazer uma passadeira para a praia do "Carreiro da Fazenda" e que finalmente será classificada como praia com nadador salvador, só não terá acesso a deficientes;

Disse ainda que no domingo irá haver uma campanha de limpeza das praias, questionando se a Junta de Freguesia está envolvida. Estas campanhas de limpeza são importantes pois as praias são o nosso ex-libris, é importante que a população se junte e a Junta de Freguesia apoie.

Referiu ainda, quanto às placas de identificação das praias, que no ano anterior estivemos sem a placa da praia do "Malhão", é importante garantir que estas estejam colocadas a identificar as praias, nem que a Junta arranje algum orçamento e as coloque, é importante não se passar mais um verão sem estas.

Questionou ainda, se já está autorizado o arranjo das rotundas por nós e com o auxílio de alguns empresários, era bom que se fizesse alguma coisa antes do verão.

Quer também deixar em ata, que não fique esquecida (apesar do arranjo que foi feito e que ajudou um bocadinho numa parte da estrada) a estrada das Brunheiras/Galeado, quer ver neste mandato aquela estrada feita, é muito importante para a vida daquelas pessoas e são muitas as que ali moram, temos que fazer pressão para garantir que aquela estrada será feita de uma vez por todas.

Interveio o deputado Bruno Cabecinha, congratulando também as coisas boas, não são só coisas más. Apesar de devermos enaltecer as coisas boas, tentar resolver as más fica sempre bem e dá um outro espirito, um outro ânimo e ouvir depois coisas como aquelas que o deputado António Frieza referiu.

Disse ainda, relativamente ao ajuntamento de Búlgaros ou Romenos frente ao Café da Anita, que não sabe o que a GNR anda a fazer nesta Vila. Desmontaram uma carrinha, tiraram as peças que entenderam, viraram-na de lado e está praticamente no meio da estrada há vários dias, alguém que passe ali de noite, que não repare e pode dar-se ali um acidente grave. Passa ali todos os dias, a GNR também, está perigoso e agora com a entrada do verão a estrada começa a ser muito utilizada. Acha que deve ser feita alguma coisa, pessoalmente irá ao posto da GNR dar conta do que se está a passar, mas se entenderem dar também uma palavra ao Comandante do Posto, antes que aconteça algum acidente.

Deixou ainda um alerta, sobre a limpeza aqui no centro da Vila, relativamente aos dejetos dos cães.

Interveio o Sr. Presidente da Assembleia, pedindo informações ao Executivo, sobre a situação do Mercado das Brunheiras neste momento; questionou ainda se está a cobrar o consumo da eletricidade no Canal; referiu da necessidade da limpeza das silvas junto às placas de identificação na

entrada da Vila; da colocação de novas placas, ao lado da ponte e Rua Custódio Brás Pacheco; alertou para a remoção da placa junto à rotunda que se encontra caída; e para o corte dos coutos (da sinalização) que ficam fora dos passeios e já originaram quedas.

Interveio o deputado Francisco Lampreia, dizendo que deveria fazer-se um esforço para cumprir o regimento da Assembleia, no que respeita aos tempos de intervenção, que nos alongamos por vezes demasiado, é necessário sermos mais sintéticos para se conseguir cumprir a Ordem de Trabalhos. Agradecia e com o apoio de todos, que a mesa passe a controlar esses tempos, para que as coisas sigam com mais fluidez e não se perca tanto tempo. Também era importante cumprir a necessidade de inscrição e evitar respostas espontâneas.

Interveio a Srª Presidente da Junta, respondendo às questões colocadas, relativamente à pergunta do deputado Manuel Tomásia sobre os caminhos vicinais, o António já começou a arranjar os caminhos com o trator a semana passada, a motoniveladora está prometida vir para Milfontes antes do verão;

Relativamente às placas, já alertámos para a necessidade da colocação destas com a proximidade do verão, são muito importantes;

Quanto aos contentores do lixo, não é só a praia dos Aivados que já começa a ter muita afluência, já falou para a colocação dos baldes do lixo antes da abertura da época balnear;

Relativamente ao fogo e perigo, já houveram duas reuniões, foi falado da responsabilização da limpeza dos terrenos, desde que se saiba quem é o dono do terreno, deve comunicar-se à GNR para que este o limpe. No ano passado houveram duas situações próximo de Vila Nova de Milfontes e os terrenos foram limpos pelos proprietários.

Sobre as instalações de apoio à terceira idade na Ribeira da Azenha, não tem informação de nada, tem que haver uma Instituição/Associação que faça uma proposta.

A Srª Presidente da Junta, respondendo agora às questões da deputada Susana, disse que relativamente à iluminação esta é da responsabilidade da EDP;

Quanto às placas de publicidade, também a ela lhe fazem confusão;

Os carros abandonados, basta saber a matricula e mandar a informação para a Câmara, quanto aos que estão na Urbanização Pinhal do Moinho (Já andou a ver) não têm matrícula.

Respondendo agora ao deputado Lampreia, a Srª Presidente disse que relativamente às rotundas, o Protocolo já foi assinado, já foi devolvido à Junta de Freguesia, já fez reunião com o Sr. Bruno Pedroso e agora temos que ter paciência.

Quanto à limpeza da Praia, a Escola de Surf teve a ideia de fazer a limpeza da Praia no dia 20, a Maria de Deus do Clube de Canoagem também lhe ligou a dizer que iriam fazer a limpeza da praia no mesmo dia, então juntaram-se e a Junta apoia a iniciativa e vai colaborar com sacos, luvas, água e fruta.

A Srª Presidente da Junta, responde agora ao deputado Bruno, dizendo que já comunicou o que se passa, frente ao Café da Anita, à GNR o que fizeram não sabe.

Relativamente à pergunta do Sr. Mário Feliciano, sobre o Mercado das Brunheiras, a Presidente informou que foram enviados os pagamentos, alguns estão a pagar outros não, aguarda que saia o regulamento para se conseguir atuar.

3 – PERÍODO DA ORDEM DO DIA:

a) - Cumprimento do disposto na alínea e) do nº 2 do art. 9º da Lei 75/2013, de 12 de setembro: - Foi presente o relatório de atividades da Junta de Freguesia, correspondente ao período transato, tendo a Assembleia de Freguesia tomado o devido conhecimento, e o qual fica arquivado no maço de documentos respeitantes à presente ata.

b) – Relatório de Gestão e Prestação de Contas, relativos ao ano de 2014, apreciação e deliberação: - Interveio o deputado José Gabriel, apresentado à mesa da Assembleia Declaração de Voto que a seguir se transcreve na integra:

"DECLARAÇÃO DE VOTO

José Gabriel Rodrigues Opanashchuk Lourenço, membro da Assembleia de Freguesia de Vila Nova de Milfontes, eleito pela lista de Odemira Com Futuro – PPD/PSD – CDS/PP, no exercício das competências que lhe são conferidas pela legislação em vigor, nomeadamente artigo 9º da Lei 75/2013 de

12/09 e artigo 12º do Regulamento da Assembleia de Freguesia de Vila Nova de Milfontes; declara votar contra a alínea b) do período da ordem do dia, por considerar que foi um acto de irresponsabilidade a venda do autocarro propriedade da Junta, um prejuízo em termos patrimoniais e indirectamente às actividades desportivas, recreativas e culturais.

Vila Nova de Milfontes, 28 de Abril de 2015"

Depois de apreciados e prestados os devidos esclarecimentos, foram o Relatório de Gestão e Prestação de Contas, relativos ao ano de 2014, submetidos a votação, tendo sido aprovados por maioria, com um voto contra do deputado José Gabriel Lourenço, quando se encontravam presentes todos os eleitos da Assembleia.

c) - 1ª Modificação Orçamental para 2015: - 1 ª Revisão ao Orçamento da Receita e da Despesa, 1ª Alteração ao PPI (Plano Plurianual de Investimentos) e ao PPA (Plano Plurianual de Atividades) e 1ª Revisão ao PPI, apreciação e deliberação: - Foi presente a 1ª Modificação Orçamental para 2015, a qual depois de apreciada e discutida, foi submetida a votação, tendo sido aprovada por maioria, com uma abstenção do deputado José Gabriel Lourenço, quando estavam presentes todos os eleitos da Assembleia.

d) – Alteração ao regulamento e tabela de taxas da freguesia, apreciação e deliberação: - Foi presente a alteração ao regulamento e tabela da taxas da freguesia, que depois de analisada e discutida, foi submetida a votação, tendo sido aprovada por unanimidade, quando estavam presentes todos os eleitos da Assembleia.

e) – Proposta de Regulamento "Florir Milfontes": - Foi presente a proposta de regulamento "Florir Milfontes", que depois de analisada e prestados os devidos esclarecimentos, foi submetida a votação, tendo sido aprovada por unanimidade, quando estavam presentes todos os eleitos da Assembleia.

4 – Período de Intervenção Aberto ao Público: - Interveio a Srª Patrícia Silva, referindo-se à necessidade de colocação de caixotes do lixo, da contratação de pessoal de limpeza e da sensibilização da população quanto aos dejetos dos animais nas ruas.

MINUTA DA ATA

Nos termos do artigo 57 º (quinquagésimo sétimo), da lei número 75/2013, de 12 de setembro, foram aprovadas em minuta todas as deliberações tomadas, para que produzam efeitos imediatos, por unanimidade quando estavam presentes nove deputados da Assembleia de Freguesia.

ENCERRAMENTO DA SESSÃO

Não havendo mais nada a tratar, o Senhor Presidente da Assembleia deu por encerrada a sessão, eram uma hora e dez minutos.

De tudo, para constar, se lavrou a presente ata, que nos termos da lei vai ser devidamente assinada pelo Presidente e Secretários.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA

O PRIMEIRO SECRETÁRIO

O SEGUNDO SECRETÁRIO

* Entregue em registo digital